



**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O GOVERNADOR DO
BANCO DE MOÇAMBIQUE
ROGÉRIO ZANDAMELA**

**POR OCASIÃO DE
ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA DO QUADRAGÉSIMO
SÉTIMO CONSELHO CONSULTIVO DO BANCO DE
MOÇAMBIQUE**

BEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 2022

Senhor Governador da Província de Sofala, Excelência,

**Senhores Antigos Governadores do Banco de Moçambique,
Excelências,**

**Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Municipal da
Cidade da Beira,**

**Excelentíssimos Senhores Membros do Conselho de
Administração do Banco de Moçambique,**

**Excelentíssimos Senhores Antigos Administradores do
Banco de Moçambique,**

**Excelentíssimos Senhores Representantes de Instituições do
Governo,**

**Excelentíssimos Senhores Representantes de Organizações
Internacionais,**

**Excelentíssimos Senhores Representantes de Instituições de
Crédito e Sociedades Financeiras,**

Distintos Convidados,

**Minhas senhoras,
Meus Senhores,**

Início a minha intervenção agradecendo, em nome do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e em meu nome, a vossa presença nesta sessão do quadragésimo sétimo Conselho Consultivo do Banco de Moçambique.

Endereço, de forma especial, os nossos agradecimentos ao Governo da província e ao Conselho Municipal da Cidade da Beira, pela inestimável colaboração durante o processo de preparação deste evento, bem como pela calorosa recepção e hospitalidade.

Os nossos agradecimentos são extensivos a todos aqueles que contribuíram para que este encontro se realizasse, incluindo a Comissão Organizadora do evento, os provedores de serviços e os munícipes da cidade da Beira.

**Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

Iniciamos os nossos trabalhos há dois dias, que consistiram essencialmente na análise e debate de assuntos de cariz interno que culminaram em recomendações que permitirão melhorar, cada vez mais, a actuação e o desempenho da nossa instituição.

Durante a nossa estadia nesta cidade, interagimos com os munícipes, onde foi possível testemunhar os avanços na componente económica e social que as autoridades governamentais e municipais têm vindo a empreender, visando a melhoria do bem-estar das comunidades locais.

Tivemos ainda a oportunidade de efectuar visitas a alguns empreendimentos económicos locais, com destaque para a

Açucareira de Mafambisse (*Tongaat Hulett*) e a *MEREC Industries*, unidade fabril destinada à produção de farinhas de milho e de trigo, massas, entre outros produtos.

Notámos que não obstante o impacto negativo da pandemia da COVID-19 e dos choques climáticos sobre o tecido empresarial, as unidades fabris retro-mencionadas e outras iniciativas locais têm estado a impulsionar a criação de emprego e a geração de rendimento, melhorando assim o bem-estar das famílias locais.

Como tem sido tradição, por ocasião dos Conselhos Consultivos e no âmbito da responsabilidade social, o Banco de Moçambique tem apoiado algumas iniciativas locais.

Para o caso da Cidade da Beira, o Banco de Moçambique ficou sensibilizado com as condições do Centro Infantil Melanie e do Centro Siloé, tendo decidido financiar a reabilitação destes centros, através do melhoramento e apetrechamento das infraestruturas.

**Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

O terceiro e último dia do nosso Conselho Consultivo é reservado a uma reflexão aberta ao público sobre uma temática de interesse para a economia local, em particular, e nacional, em geral.

Para o presente ano, elegemos o tema” **Desafios e Oportunidades da Indústria Açucareira em Moçambique: O Caso de Sofala**”.

Permitam-me referir que para além dos estudos já elaborados sobre esta temática, trazemos a nossa contribuição que, de per si não encerra o debate sobre este tópico, mas suscita questionamentos sobre que acções são necessárias para ultrapassar os constrangimentos que afectam o desenvolvimento do potencial de toda a cadeia de valor do sector do açúcar.

Apesar do estudo cingir-se ao caso específico da Província de Sofala, acreditamos que no final desta sessão, iremos colher contribuições e extrair lições sobre os principais constrangimentos e oportunidades para a maximização da produção do açúcar e dos derivados da cana-de-açúcar no país.

Uma das constatações do estudo é que não obstante as medidas proteccionistas e os incentivos atribuídos, a indústria ainda está a operar muito abaixo do seu potencial, e a produção actual do açúcar tende a reduzir.

A título de exemplo, a produção total do açúcar nos últimos 5 anos atingiu o máximo de 415 mil toneladas em 2019, tendo a cifra recuado para cerca de 270 mil toneladas em 2021, reduzindo, igualmente, a sua contribuição no emprego, no produto interno bruto e na arrecadação de divisas.

Ainda sobre o impacto da redução da produção do açúcar no emprego, dos cerca de 30 mil trabalhadores que estavam empregados em 2013, registou-se uma redução para quase metade em 2021.

Adicionalmente, o peso do açúcar na indústria transformadora baixou de 11 por cento em 2013 para apenas 2 por cento em 2021, enquanto as receitas de exportação declinaram de cerca

de 156 milhões de Dólares para cerca de 40 milhões de Dólares, no mesmo período.

Para além dos aspectos acima descritos, há um entendimento por parte dos produtores da falta de transparência no processo de formação de preços da cana-de-açúcar e ausência de uma estratégia integrada, visando maximizar a cadeia de valor da cana-de-açúcar.

Como forma de maximizar os ganhos na indústria, o estudo sugere, entre outros aspectos, a definição e implementação de um Plano Director para a promoção do sector açucareiro.

Em nosso entender, o referido Plano deverá conter uma estratégia clara de diversificação para aproveitamento de subprodutos da cana, mecanismos de coordenação de investimentos, pesquisas, determinação de preços e responsabilidade social.

É nossa convicção que o debate que se seguirá à apresentação do documento preparado pela nossa equipa de trabalho, servirá de base para a definição de directrizes que ajudarão a maximizar os ganhos na indústria do açúcar em Sofala e no país em geral.

**Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

Para terminar, gostaria de reiterar os votos de boas-vindas a todos os participantes, confiante de que iremos, mais uma vez, beneficiar de um debate franco, aberto e construtivo.

Declaro, assim, aberta a sessão pública do quadragésimo sétimo Conselho Consultivo do Banco de Moçambique.

Muito obrigado!